

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ERIKA VANESSA CARDOSO MENDES, ZENÓBIA CARDOSO DOS SANTOS, DÉBORA SOUZA MENDES, MATHEUS PINHEIRO FONSECA, POLYANA DANYELLE DOS SANTOS SILVA, SOLANGE CELESTINO COSTA

Produção e manejo do Mamão (*Carica papaya* L.) segundo empresa comercial no Norte de Minas Gerais

Introdução

O Brasil é apontado como um dos três maiores produtores mundiais no setor de fruticultura, e o maior produtor de mamão segundo a Food and Agriculture Organization (FAO, 2011).

A produção anual de mamão é de cerca de 1,4 a 1,6 milhões de toneladas, o que corresponde a 30% do volume global produzido. No mercado de frutas tropicais o mamão é uma das frutas mais produzidas (IBGE, 2011).

A classificação científica do mamão é a espécie *Carica papaya* L. O fruto do mamoeiro, que é uma planta nativa da região tropical, tem o seu período de safra entre dezembro a maio, mas é produzido o ano inteiro (HAMM, 2002).

Essa fruta é produzida, principalmente, na região do nordeste brasileiro, no Estado da Bahia, com 57% da oferta do mercado interno, seguido pela região sudeste, no Estado do Espírito Santo com 33% da oferta do mercado interno (SOUZA, 2007).

Segundo a inflorescência, o fruto pode ser da flor masculina, da flor feminina ou da flor hermafrodita. A diferença é que todas as flores masculinas e alguns tipos de flor hermafrodita geram frutos carpelóides e pentândricos, que tem formato arredondado ou deformado e não possuem valor comercial por isso. Os frutos das flores hermafroditas são preferidos comercialmente, pelo seu formato piriforme ou alongado (COSTA, 2003).

O objetivo da aula foi identificar na prática, questões relacionadas com o manejo da cultura do Mamão, como noções das relações de mercado; noções de sistema de produção da fruteira no geral na região; comercialização, de forma a relatar e compartilhar as experiências vivenciadas. Sendo assim, partiu-se de um conhecimento teórico já formado em sala de aula na tentativa de se estabelecer uma conexão entre a teoria e prática.

Material e métodos

Como proposta da disciplina de Fruticultura Tropical ofertada no 8º período do curso de Agronomia, é necessário além das aulas teóricas, aulas práticas para o acompanhamento do manejo realizado nas culturas em empresas comerciais, vinculando os conhecimentos obtidos na sala de aula aos observados no campo. Este relato baseia-se em compartilhar experiências vivenciadas fundamentado em um referencial bibliográfico que amplie o conhecimento já construído. Para o desenvolvimento deste resumo, foram utilizadas anotações de campo, relatórios das atividades, além de suporte bibliográfico para melhor compreensão da dinâmica dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da extensão rural.

Resultados e discussão

Aos 20 de abril de 2016 realizou-se aula prática ministrada pelo professor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) D. Sc. Marlon Cristian e pelo responsável técnico da Empresa, o Técnico Agrícola Junior, referente à disciplina de Fruticultura Tropical do 8º período do curso de Agronomia desta universidade. O local visitado foi uma área comercial privada de Produção de Mamão - que possui 15 hectares de mamão implantados - da empresa UVALE situada em Nova Porteirinha no Norte de Minas Gerais.

A área comercial corresponde a 15 hectares de mamão 'Tainung' do tipo Formosa. Anteriormente na área (quatro anos), era cultivava-se banana, que foi retirada para implantação do mamão. Segundo Junior, o responsável pela área, no preparo de solo utilizou-se o subsolador, para aprofundar mais a camada aerável do solo, depois passou a grade duas vezes para melhorar a estrutura do solo. É necessário que se faça a amontoa ao pé da planta evitar tombamento, melhora a absorção de nutrientes próximo à planta e evitar encharcamento na cova.

No momento do plantio deve-se ter cuidado para não deixar ar nas raízes, ou seja, fazer com que a muda fique bem aderida ao solo, para não ter problema de absorção de água e/ou nutrientes e até mesmo problemas fitossanitários. Foram utilizadas 1428 mudas no plantio, sendo plantadas quatro mudas por cova no espaçamento de 2 x 3,5 m; as quatro mudas são espaçadas 20 cm na linha de plantio e depois é feita a sexagem das plantas, visando melhores preços de mercado opta-se por plantas oriundas de flores hermafroditas, já que este tipo de mamão é comercializado à R\$ 3,70 Kg e o que possui flores femininas é chamado de "Bola" sendo pouco valorizado no mercado sendo é comercializado à R\$ 1,50 Kg.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Segundo os conhecimentos obtidos na aula, o mamoeiro é uma planta muito exigente em água, tanto no período de crescimento quanto no período de produção, sendo necessário irrigar a cultura em regiões com déficit hídrico acentuado e/ou má distribuição de chuvas. O sistema de irrigação utilizado na área é do tipo microaspersão, molhando a área total do pomar. A distribuição entre as mangueiras de irrigação é de sete metros e a irrigação é feita todo dia 1,5 horas à noite e 1,5 horas durante o dia.

Referente à adubação da cultura, o senhor Junior nos repassou que para implantação da mesma no campo, foi feita análise de solo antes do preparo, e com base na mesma, adotou-se a adubação, que é distribuída entre as plantas. Mesmo o mamoeiro respondendo bem à adubação orgânica, trazendo melhoria das condições físicas, químicas e biológicas do solo, não foi realizado a adubação orgânica isso devido ao alto custo do esterco e da difícil acessibilidade à fazenda.

Depois do plantio é necessário fazer a sexagem, pois o mamão pode apresentar flores femininas apenas, flores masculinas apenas e flores hermafroditas. O período que vai do plantio até a sexagem é de 70 dias, o que pode variar em função do clima (clima frio demora mais). Depois de se fazer a sexagem deixa-se apenas uma das quatro mudas que são plantadas, escolhendo a mais vigorosa dentre elas. Caso as quatro mudas apresentem flores femininas pode-se deixar um mamão “Bola” (proveniente de flor feminina) para aproveitar a muda.

Uma das principais pragas que atacam o mamoeiro na região é o Ácaro Rajado, que provoca o amarelecimento, necrose e perfurações nas folhas. Ocorrem nos meses quentes, secos e a poeira também é favorável para dispersão dessa praga. De acordo com o técnico agrícola Junior, a praga infestou a plantação com dois a três meses após o plantio. O Controle na propriedade é realizado com acaricida, com intervalos de quatro dias dependendo do grau de infestação. A aplicação é realizada na folha com pulverizador e também é utilizado o melaço de cana junto com o acaricida.

Com relação ao manejo da cultura podemos observar um risco à produção, que está relacionado ao carpeloidismo que pode ser visto na área devido o calor existente na região. Um importante manejo é o desbaste de frutos e folhas velhas; essas práticas têm por finalidade a eliminação de frutos defeituosos, com tamanho reduzido e com pedúnculos muito curtos, pois a forma, o tamanho e o peso dos frutos são fatores limitantes na comercialização do mamão e retirar folhas velhas para evitar problemas fitossanitários.

O manejo geral da cultura é realizado por 7 funcionários, mas na época de colheita esse número aumenta. Para comercialização, deve-se colher os frutos quando apresentarem pelo mesmo uma estria ou faixa madura, já que o fruto é climatérico. A desbrota é realizada na brotação lateral que nasce na axila das folhas que deve ser eliminada quando ainda pequena. Essa prática é fundamental para um bom manejo da cultura.

Com esse manejo adotado a Uvale obtém na área uma produtividade maior de 80 toneladas por hectare, necessitando assim de dois a três tratores na operação de colheita. Após 2 anos que começa a colheita do mamão recomenda-se a retirada das plantas da área, pois a produção é afetada tornando muitas vezes inviável.

Considerações finais

A atividade prática é de grande importância para aquisição e assimilação dos conhecimentos dos alunos devido à forma didática como ocorre, possibilitando associar o que foi ministrado em sala de aula com os conhecimentos práticos aliados a oportunidade de conhecimento de noções de manejo da cultura e mercado, promovendo assim um maior elo entre a área de pesquisa e área de extensão rural, onde se deve trabalhar em conjunto.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao professor Marlon Cristian pela oportunidade de concessão da visita e ao responsável técnico Junior pela disponibilidade e em oferecer seus conhecimentos aos alunos da Unimontes.

Referências bibliográficas

COSTA, A. F. S.. Aspectos gerais do melhoramento do mamoeiro. Papaya Brasil, pp 157-170, 2003.

FAO- Food and Agriculture Organization. Papaya production. Informações sobre a produção e produtividade do mamão no Brasil e no mundo. Disponível em: <http://faostat.fao.org/> Acesso em: 04 de Novembro de 2016.

HAMM, A. Mamão- principais frutas. Anuário Brasileiro da Fruticultura. Brasília. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, p. 104, 2002.

IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola- 2006/2007. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 04 de Novembro de 2016.

SOUZA, S. A. M..MAMÃO NO BRASIL:distribuição regional da produção e comportamento dos preços no período 1996-2005. Informações Econômicas, SP, v.37, n.9, 2007.